
História – QUESTÕES de 01 a 06

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, observe a numeração das questões e utilize APENAS o espaço correspondente a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

Questão 01 (Valor: 20 pontos)

Até o século XIX, os documentos escritos foram considerados como as fontes dignas de crédito para a produção do conhecimento histórico. Na segunda metade do século XX, outros conceitos de fontes emergiram, enriquecendo bastante a produção historiográfica.

Partindo dessa premissa, indique e descreva dois exemplos dessas novas fontes.

Questão 02 (Valor: 10 pontos)

A constituição romana não foi produto de pensamento abstrato, nem o legado de um grande legislador como o ateniense Sólon. Ao contrário, tal como a constituição britânica, a romana desenvolveu-se de modo gradativo e empírico, atendendo a necessidades específicas. Os romanos, diferentemente dos gregos, distinguiram-se pelo espírito prático e pelo bom senso, não pelo amor ao pensamento abstrato. (...)

(PERRY, p. 91)

Considerando as “necessidades específicas” referidas no texto, indique uma razão responsável pela elaboração da Lei das XII Tábuas entre os romanos do século V a.C e justifique sua resposta.

Questão 03 (Valor: 20 pontos)

As práticas mercantilistas fortaleceram, evidentemente, a ação do Estado em todos os níveis das atividades econômicas. A articulação entre o Mercantilismo e o Estado Absolutista torna-se, ao longo da época de transição, cada vez mais estreita. (...)

(FARIA et al., p. 43)

A partir da informação do texto, identifique e explique uma forma de política mercantilista praticada por um dos Estados absolutistas no período da transição do feudalismo para o capitalismo.

Questão 04 (Valor: 20 pontos)

ENTRADA DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS NO BRASIL		
SÉCULO	QUANTITATIVO	PORTOS RECEPTORES
XVI	100.000	Salvador, Recife
XVII	600.000	Salvador, Recife
XVIII	1.300.000	Salvador, Recife, Rio de Janeiro

(ALENCAR et al., p. 31)

Levando em consideração os dados da tabela, indique um dos fatores responsáveis pela predominância dos portos do Nordeste, como importadores de africanos escravizados. Justifique sua resposta.

Questão 05 (Valor: 15 pontos)

Depois do reconhecimento da independência pelos portugueses, veio o reconhecimento oficial da Inglaterra e dos demais países europeus. Entretanto, todo esse processo foi negociado de maneira que esses países obtivessem vantagens econômicas do Brasil.

(COTRIM, p. 163)

A partir da leitura do texto, identifique uma razão para o interesse da Inglaterra no reconhecimento da Independência do Brasil. Justifique sua resposta.

Questão 06 (Valor: 15 pontos)

O comportamento das camadas dirigentes fica mais claro de ser entendido quando se fica sabendo que muitos países obtiveram a sua independência em troca de concessões feitas aos antigos dominadores. Hoje se pode observar uma África descolonizada, mas envolvida em revoltas, fome e rebeliões de origem étnico-religiosa.

(FARIA et al., p. 379)

A partir do que afirma o texto, cite um dos fatores responsáveis pela contradição: **África descolonizada x África como foco de conflitos e miséria** e justifique sua resposta.

Língua Estrangeira – Inglês

QUESTÕES de 01 a 06

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

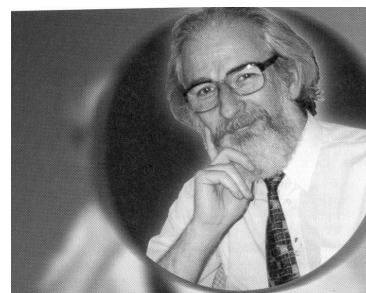
INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, em PORTUGUÊS, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, observe a numeração das questões e utilize APENAS o espaço correspondente a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

QUESTÕES de 01 a 05

Texto I

Professor David Crystal is an internationally renowned writer, lecturer, broadcaster and one of the world's foremost authorities on language. His many published books include English as a Global Language and Language Death.



This is an extract of the interview given by David Crystal for New Routes Magazine readers.

NR: You live in Holyhead in Wales. Were you born and bred there and do you speak Welsh?

DC: Well, I was actually born in Northern Ireland, but from a very early age I was brought up in Holyhead in North Wales, and that is indeed a bilingual area. My family was English only, but when I went to primary school I learned Welsh along with all the other kids, so by the time I was ten or eleven I'd got quite a lot of Welsh inside me. But then the family moved to Liverpool – where Welsh wasn't that much use! So, although I've kept my Welsh and now speak it reasonably well, and certainly understand it well enough, it's not a daily language for me.

.....

NR: Do we actually know how many languages there are in the world and what kind of percentage distribution there is in terms of numbers of speakers?

DC: Well, the surveys that have been done are relatively recent, mostly in the 1970's, 1980's and into the 90's. As far as the numbers go, it all depends on what you mean by a language, as

-
- opposed to a dialect: estimates go from 5.000 to 10.000 languages in the world. The figure in my book is about 6.500 languages in the world. And the distribution is absolutely clear. The summary statistic I like to quote is that 4% of the people speak 96% of the world's languages, which is really a dramatic statistic.
- 15 – **NR:** You mentioned your new book, called “Language Death”. What is language death?
- DC:** Well, a language dies when the last person who speaks it dies. Although some people argue that it dies when the second last person who speaks it dies, because then the last person has nobody to talk to. There are something like 60 or 70 languages which have just got one speaker left, and that is a very dramatic moment in the history of a language.
- 20 –
- NR:** So, why do languages die, then?
- DC:** Languages die for a mixture of reasons. Three reasons basically. The first is physical damage to people. In the history of colonisation, smallpox, these days AIDS, of course, devastating the world, reducing communities and therefore languages. (...)
- 25 – The second one is that there is active antipathy to individual cultures and therefore languages. Ethnic rivalry in Africa is the classic case. And then thirdly, the biggest reason of all, is globalisation and the assimilation of one culture within a more dominant culture. This is where one cites the rise of the global languages like English, Spanish, Chinese and Arabic, and the way in which minority languages and cultures have been crushed when they find themselves in the path of the ‘steamroller’* of those languages.
- 30 –
- NR:** Okay. So what can be done, then? Where do we begin? What are some of the key issues we should be concerned about to “save”, as it were, endangered languages?
- DC:** Well, for many languages it is too late, nothing could be done to save them. On the other hand, every language is a unique vision of the world. The world is a mosaic of visions, and each language captures something of the way a certain human community has come to perceive the world. Therefore, the fact that 40% of the languages of the world have never been written down means that there is a great potential loss of insight looming over us all. That is why it is so important, in the case of those languages that are about to die out, to have as much of them recorded as possible for posterity, for us to get a sense of what it meant for them to be human. So there is an academic job that must be done, by linguists, even in the cases where the languages are going to die anyway.
- 35 –
- 40 –

CRYSTAL, David. **New Routes**, São Paulo, DISAL, n.12, p. 6-8, 5 Jan. 2001. Entrevista concedida a Jack Scholes.

“steamroller” (ℓ. 30) – large, slow vehicle. (Figurative use)

Questão 01 (Valor: 20 pontos)

According to the interview, summarize David Crystal's ideas about language death.

Questão 02 (Valor: 20 pontos)

Based on David Crystal's opinion, there is a controversy about the moment when a language dies. According to his own ideas, explain if the 60 or 70 languages mentioned in line 19 may be considered dead languages or not. Justify your answer.

Questão 03 (Valor: 15 pontos)

"4% of the people speak 96% of the world's languages" (l. 14)

Change this sentence into the passive voice and explain all the structural changes that occur in that process.

Questão 04 (Valor: 15 pontos)

Analyze the two structures in bold in this sentence, and indicate the reason why each one was used in the text and how they are formed.

“And then thirdly, **the biggest** reason of all, is globalisation and the assimilation of one culture within a **more dominant** culture.” (ℓ. 26-27)

Questão 05 (Valor: 10 pontos)

Indicate the grammatical function of the words in bold and state the idea they express.

- “My family was English only, **but** when I went to primary school I learned Welsh” (ℓ. 3-4)
- “I learned Welsh (...) **so** by the time I was ten or eleven I’d got quite a lot of Welsh inside me.” (ℓ. 4-5)
- “So, **although** I’ve kept my Welsh and now speak it reasonably well (...) it’s not a daily language for me.” (ℓ. 6-7)
- “**Therefore**, the fact that 40% of the languages of the world have never been written down means that there is a great potential loss of insight looming over us all.” (ℓ. 36-7)

Questão 06 (Valor: 20 pontos)

Texto II

BASQUE

5 – The way language can become a symbol of national identity is very clearly seen in the history of Basque (Euskera), and the attitude towards it of the Spanish government under Franco, from 1937 until the mid-1950s. The teaching of the language in schools was forbidden, as was its use in the media, church ceremonies, and all public places. Books in the language were publicly burnt. Basque names were no longer allowed in baptism, and all names in the language on official documents were translated into Spanish. Inscriptions on public buildings and tombstones were removed.

10 – By the early 1960s, official policy had changed. Basque came to be permitted in church services, and then in church schools and broadcasts. In 1968, a government decree authorized the teaching of regional languages at the primary level in Spain. By 1979, the Ministry of Education had accepted responsibility for Basque teaching programs at all levels of education. In March 1980, the first Basque parliament was elected, with Euskera recognized as an official language along with Spanish in the Basque provinces.

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p.34.

Write a text in Portuguese relating David Crystal's ideas on minority languages (Text I) and the status of the Basque language over the years (Text II).

Língua Estrangeira – Francês

QUESTÕES de 01 a 06

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, em PORTUGUÊS, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, observe a numeração das questões e utilize APENAS o espaço correspondente a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

QUESTÕES de 01 a 03

QUELQUES SOURCES* DES REPRÉSENTATIONS DE LA VIEILLESSE ET LEUR ÉVOLUTION

Les sources des représentations de la vieillesse sont multiples: oeuvres artistiques et littéraires, discours savants, publicités ou encore guides de “savoir être”* (tels ceux qui, au XVII^{ème}, encourageaient au retrait du monde ou qui, aujourd’hui, invitent les retraités* à profiter de l’existence). Deux sources particulières, destinées à des publics différents, vont retenir notre attention: les livres pour enfants et

5 – les revues pour retraités.

À travers la littérature de jeunesse, il est possible d’étudier les représentations des vieilles personnes que les adultes destinent aux enfants. L’analyse d’ouvrages scolaires et de loisirs publiés entre 1880 et 1991 montre l’importance des changements intervenus dans les images de la vieillesse. Ceux-ci se produisent, pour nombre d’entre eux, au cours des années 1960 et 1970. Ainsi, les dénominations se transforment: les “vieillards” deviennent des “personnes âgées” ou des “grands-parents” et, dans les années 1970, des “retraités”. Parallèlement, l’âge de la vieillesse recule: alors que les “vieux” sont âgés d’une cinquantaine d’années au début du siècle, ils dépassent souvent les 70 ans aujourd’hui. Il est vrai que les personnes âgées ne se trouvent plus confinées au passé: dans les exemples proposés par les livres de grammaire, elles n’apparaissent plus seulement pour illustrer

10 – l’imparfait et le passé simple comme au début du siècle, mais se trouvent aussi conjuguées au présent.

15 – Sur le plan physique, les transformations sont également sensibles: les personnes âgées apparaissent moins fatiguées, elles recouvrent la vue, leurs corps se redressent et leurs vêtements prennent des

couleurs et s'égaient. Comme leurs corps s'assouplissent, elles deviennent plus mobiles, notamment les femmes qui auparavant* semblaient consignées à l'intérieur de la maison. Dans les relations
20 – entre grands-parents et petits-enfants, le thème des devoirs et du respect s'estompe au profit d'une plus grande proximité affective et d'échanges moins dissymétriques. Ainsi, la grand-mère n'est plus seulement mise en scène en train de raconter* des histoires à ses petits-enfants, mais aussi comme quelqu'un qui les écoute. (...)

Les revues destinées aux retraités participent à l'élaboration d'une certaine représentation
25 – de la population âgée et proposent des modèles de savoir être. (...)

CARADEC, Vincent. **Sociologie de la vieillesse et du vieillissement**. Paris: Nathan Université, 2001. p. 31-2.

"sources" (título) – fontes.

"guides de 'savoir être' " (ℓ. 2) – manuais de como viver bem.

"retraités" (ℓ. 3) – aposentados, idosos, pessoas da terceira idade.

"auparavant " (ℓ. 19) – anteriormente.

"s'estompe au profit d' " (ℓ. 20) – se dilui em favor de.

"en train de raconter" (ℓ. 22) – contando.

Questão 01 (Valor: 15 pontos)

L'image de la vieillesse est exprimée au moyen de plusieurs manifestations culturelles. Citez-les.

Questão 02 (Valor: 20 pontos)

Expliquez l'idée que l'auteur veut passer avec le fragment: " elles n'apparaissent plus seulement pour illustrer l'imparfait et le passé simple" (ℓ. 14-5).

Questão 03 (Valor: 20 pontos)

Parlez, brièvement, des représentations des vieilles personnes dans la littérature de jeunesse quant à leur chronologie, nomenclature, apparence et affectivité.

QUESTÕES 04 e 05

COLLOQUE SENTIMENTAL

DANS le vieux parc solitaire et glacé,
Deux formes ont tout à l'heure* passé.

Leurs yeux sont morts et leurs lèvres sont molles,
Et l'on entend à peine* leurs paroles.

- 5 – Dans le vieux parc solitaire et glacé,
Deux spectres ont évoqué le passé.
- Te souvient-il de notre extase ancienne?
– Pourquoi voulez-vous donc qu'il m'en souviennne?
- Ton coeur bat-il toujours à mon seul nom?
- 10 – Toujours vois-tu mon âme en rêve? – Non.
- Ah! Les beaux jours de bonheur indicible
Où nous joignons* nos bouches! – C'est possible.
- Qu'il était bleu, le ciel, et grand l'espoir*!
– L'espoir a fui*, vaincu, vers le ciel noir.
- 15 – Tels ils marchaient dans les avoines folles*,
Et la nuit seule entendit leurs paroles.



Verlaine, dessin de Pearon daté de 1869.

VERLAINE, Paul. In: **Les cent meilleurs poèmes (lyriques) de la langue française**. 24. éd. Angleterre: 1957. The House of Grant, p. 177.

"tout à l'heure" (v. 2) – há pouco.

"à peine" (v. 4) – dificilmente.

"nous joignons" (v. 12) – nos uníamos.

"l'espoir" (v. 13) – a esperança.

"a fui" (v. 14) – desapareceu, fugiu.

"avoines folles" (v. 15) – campos de aveia selvagem.

Questão 04 (Valor: 20 pontos)

Indiquez le terme qui montre que la scène se passe en hiver, les expressions circonstanciellles de lieu, et les termes qui évoquent la vieillesse.

Questão 05 (Valor: 15 pontos)

“ Ton coeur bat-il toujours à mon seul nom?” (v. 9).

Répondez, **selon le texte**, à cette question avec une phrase complète.

Questão 06 (Valor: 10 pontos)



LE FIGARO MAGAZINE. Paris, n. 659, p. 121. Edition internationale.

“à des riens” – pelas mínimas coisas.

Récrivez la phrase comparative du ballon de manière à exprimer, cette fois-ci, l'idée d'égalité.

Língua Estrangeira – Espanhol

QUESTÕES de 01 a 06

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, em PORTUGUÊS, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, observe a numeração das questões e utilize APENAS o espaço correspondente a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - não seja respondida na respectiva Folha de Respostas;
 - esteja assinada fora do local apropriado;
 - possibilite a identificação do candidato.

QUESTÕES de 01 a 06

ESCRITURA DE MUJER

5 – Las novelas son todo lo que el escritor o la escritora es: sus sueños, sus miedos, sus lecturas, su lengua, su cultura, su edad, su entorno social, sus enfermedades, sus peripecias vitales, sus amistades y sus enemistades... y también su género sexual, naturalmente. Es decir, los hombres escriben desde el hecho de ser hombres (y eso es lo que deben hacer) y nosotras escribimos desde el hecho de ser mujeres (y es lo que debemos hacer). Ahora bien, esta especificidad del sexo es tan sólo una influencia más derivada de las múltiples influencias mayores que moldean a un escritor. Y no sólo a los escritores, sino a todas las personas: somos nuestra circunstancia.

10 – Digámoslo de otro modo: toda novela refleja la idea del mundo que el autor posee. Como la sociedad sigue siendo todavía sexista, y todo nos recuerda desde nuestra infancia que somos distintos por el mero hecho de ser hombres o mujeres, resulta razonable pensar que esa idea íntima de la realidad puede variar dependiendo de nuestro sexo. Pero es que nuestro género sexual, repito, es sólo una influencia más dentro de muchas otras. Por ejemplo, haber nacido en un medio rural o en un medio urbano altera también de manera radical tu mirada sobre el mundo; de hecho, creo que en general hoy el origen rural o urbano influye más en la percepción del mundo

15 – que el género sexual. Por lo tanto, estoy convencida de que las obras de un escritor varón de mi misma edad, español, procedente de una gran ciudad, pueden tener mucho más que ver con mis obras que las de una mujer negra, sudafricana y de ochenta años, por ejemplo, porque las circunstancias que nos separan son mayores que las que nos unen.

20 – Por otra parte es absolutamente imposible descubrir, por la mera lectura de un fragmento de texto, qué obra está escrita por un hombre y cuál por una mujer.(...) Lo cual no quiere decir (...)

que en las obras no esté presente la influencia de nuestros géneros sexuales. Pero esa influencia está tan tamizada, tan alterada por todos los demás ingredientes que componen el ser que es absolutamente imposible objetivarla.

- 25 – Por eso los esfuerzos de objetivación que se han hecho dentro de las teorías feministas más extremas me parecen risibles, dogmáticos y verdaderamente obsoletos. Eso es un concepto del feminismo antiguo, limitador para la mujer y reaccionario. La obsesión por colocar la literatura de la mujer en un espacio aparte pudo servir como punto de reflexión y ayuda en cierto tiempo pasado, pero hoy resulta discriminador y sexista. Y no porque el mundo haya superado el machismo, que no es así (aunque las condiciones hayan mejorado enormemente, sigue existiendo el sexismo), sino
- 30 – porque la evolución de la mujer ha sobrepasado ese encierro ideológico. El verdadero feminismo está más allá de esos límites.

MONTERO, Rosa. Escritura de mujer. Disponível em: <[http:// www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/montero/escritura_mujer.htm](http://www.clubcultura.com/clubliteratura/clubescritores/montero/escritura_mujer.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2003.

Questão 01 (Valor: 10 pontos)

Basándose en el texto, identifique qué factores influyen sobre la percepción del mundo que un(a) autor(a) refleja en sus novelas.

Questão 02 (Valor: 15 pontos)

Explique el sentido de la frase: “somos nuestra circunstancia.” (ℓ. 7).

Questão 03 (Valor: 20 pontos)

A partir de la lectura del texto, explique la opinión de la autora sobre la existencia de una literatura específicamente femenina.

Questão 04 (Valor: 15 pontos)

Analice el uso de “que” (ℓ. 6) y “que” (ℓ. 14), indicando la función sintáctica que la palabra desempeña y la clase morfológica a la que pertenece en cada caso.

Questão 05 (Valor: 20 pontos)

Justifique la acentuación de “Digámoslo” (ℓ. 8), “todavía” (ℓ. 9), “cuál” (ℓ. 20) y “allá” (ℓ. 31) .

Questão 06 (Valor: 20 pontos)

“La obsesión por colocar la literatura de la mujer en un espacio aparte pudo servir como punto de reflexión y ayuda en cierto tiempo pasado, pero hoy resulta discriminador y sexista. (...) El verdadero feminismo está más allá de esos límites.” (ℓ. 26–31).

Comente el sentido del fragmento transcrito del último párrafo del texto y haga una reflexión personal sobre el papel que la literatura puede ejercer en la superación del sexismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Chico; RAMALHO, Lucia Carpi; RIBEIRO, Marcus V. Toledo. **História da sociedade brasileira**. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996. (Adaptado)

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1994.

FARIA, Ricardo de Moura; MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa. **História**. Belo Horizonte: Lê, 1993.

PERRY, Marvin. **Civilização ocidental**: uma história concisa. 2. ed. Tradução Waltensir Dutra e Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
